

UNIÃO SAGRADA

"... a sua lembrança do nome de Cordeiro foi imediatamente aceita por todos..."

"Entendo que a sua iniciativa espontânea sugerindo aquêle nome dá bem o sentido de colocar o problema em termos altos e constitui exemplo de transigência, compreensão e patriotismo que os políticos de Pernambuco darão ao país."

"De minha parte estou disposto a corresponder ao seu apêlo, ainda desta vez, não só defendendo essa candidatura junto aos meus amigos, como superando qualquer dificuldade."

"... aquela união sagrada... não será quebrada..."

Tudo isto foi escrito a 10 de março; escrito e assinado — "Cleofas".

Eu não simpatizo de maneira alguma com o sr. Etelvino Lins, tenho uma experiência pessoal de um governo do senhor Cordeiro de Farias (no Sul) muito pouco animadora.

O que não tem importância nenhuma, porque não faço política em Pernambuco, e se fizesse estaria simplesmente com Osório Borba, onde êle fosse. Porque a Borba eu conheço de 20 anos.

Mas aquilo tudo foi escrito a 10 de março de 1954, foi escrito no papel e foi assinado. Foi assinado — por Cleofas.

De março a julho o sr. Etelvino não ficou mais feio nem mais bonito e o sr. Cordeiro de Farias não ficou mais gordo nem mais magro. Apenas fizeram o que eu, o leitor e o sr. Cleofas e até mesmo o sr. Vargas também fizemos: envelheceram.

Mas acontece que o sr. Cleofas envelheceu mal.

Quem o diz não sou eu: é o que está escrito no papel. Está escrito e está assinado — "Cleofas".

Eu não entendo muito de política: eu não sei, não; mas pelo menos no meu tempo de menino, lá em Cachoeiro de Itapemirim, isso era feio.

Era feio demais para uma pessoa fazer.

14/3/54 R. B.